



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE MULHERES ACOMETIDAS POR NEOPLASIA MAMÁR

DANIELA BARBOZA DE OLIVEIRA DOS REIS

EIXO: 12. PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOS

RESUMO Esse é um artigo de revisão bibliográfica, de cunho descritivo, exploratório e qualitativo, que analisa as estratégias de enfrentamento utilizadas por mulheres acometidas pela neoplasia mamária. De acordo com a literatura, a neoplasia mamária é uma doença multifatorial, que causa diversas repercussões na vida da mulher, pois é relacionada à sexualidade e maternidade da paciente e esta situação leva a dor, ansiedade, tristeza e outros sentimentos, as mulheres desenvolvem alguns recursos, que são denominados de estratégias de enfrentamento. Essas estratégias são usadas para se adaptar a situação estressora, e são focadas no problema ou na emoção. **Palavras-chave:** Câncer de mama, sentimentos, enfrentamento. **STRATEGIES OF COPING WITH BREAST CANCER: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW**

MAMMARY NEOPLASIA ABSTRACT This is an article of a bibliographic review article of a descriptive and qualitative imprint that supposed to analyse the main strategies of coping used by women stricken by mammary cancer. According to the literature, the breast cancer is a multifactorial disease, that causes lots of repercussions in the woman's life, directly related to the patient's sexuality and motherhood, and this situation leads to pain, anxiety and other feelings, women develop some resources, denominated "coping strategies". Those strategies are used to deal with those feelings, women develop some resources, denominated "coping strategies". Those strategies are used to deal with those feelings, women develop some resources, denominated "coping strategies". Those strategies are used to deal with those feelings, women develop some resources, denominated "coping strategies". **Keywords:** breast cancer, feelings, coping.

1 INTRODUÇÃO De acordo com o INCA – Instituto Nacional do Câncer (2012), câncer é uma de 100 doenças, que têm como característica o desenvolvimento desordenado de células, que possuem capacidade de invadir tecidos e órgãos vizinhos. O desenvolvimento das células cancerosas são distintas ao desenvolvimento das células normais, não morrem como as células normais, ao contrário, elas continuam se desenvolvendo e se propagando. Segundo Angerami (2013) a neoplasia acontece em decorrência de mutações genéticas nos processos do desenvolvimento celular, que controlam o seu desenvolvimento e propagação, não é hereditária, sendo esta multifatorial, contudo existe uma forte predisposição hereditária

pode aumentar de acordo com estilo de vida da pessoa. Tavares e Trad (2008), INCA (2012) o câncer é denominada de carcinogênese ou oncogênese e, normalmente isso ocorre a passos lentos uma célula cancerosa se multiplica e origina um tumor visível. O câncer de mama fica em segundo o que mais acomete as mulheres. Logo, por se tratar de uma doença que ocasiona muita dor, a probabilidade de diversas reações, que podem ser demonstradas por meio da emoção. Saber reações da mulher acometida pelo câncer de mama é reconhecer as diversas formas de singularidade de cada mulher lida de forma diferente com esse turbilhão de sentimentos. Segundo Leite et al. (2011) os aspectos cognitivos e comportamentais, que têm o propósito de ordenar as solicitações internas ou externas do sujeito com o meio onde está inserido. As estratégias de *coping* usadas para conduzir esses estímulos têm dois focos: *coping* centrado no problema e *coping* centrado na emoção. Assim, tem-se como objetivos quais os recursos utilizados por mulheres para lidar com a neoplasia mamária, focando no suporte ao problema, analisar quais relevâncias das estratégias utilizadas nessa situação, compreender como funcionam neste contexto e relacionar os tipos de recursos encontrados por essas mulheres. Então, dentre as utilizadas por mulheres acometidas por neoplasia mamária, qual a mais utilizada para minimizar o sofrimento. Neste estudo pode-se constatar que as mulheres acometidas por neoplasia mamária, buscam utilizar estratégias de enfrentamento para minimizar seu sofrimento o suporte social e a religiosidade. Na revisão bibliográfica, foi possível compreender que esta é uma doença que acomete um grande número de mulheres e despertou curiosidade e interesse em pesquisá-lo. Essa temática é de grande relevância para o âmbito de um assunto contemporâneo. Porém, na maioria das vezes, os estudos são direcionados para o tratamento, deixando a ansiedade e o sofrimento emocional vivenciado por essas mulheres, em segundo plano. Quando o câncer de mama surge repentinamente na vida da mulher, ocasionando medo, insegurança, tristeza e perda da feminilidade intensificando assim o seu sofrimento e desestruturando a mesma emocionalmente. Neste estudo, com um olhar subjetivo, buscando entender a maneira com que cada uma encontra para se reestabelecer, provavelmente irá contribuir para seu tratamento. Dessa maneira, este estudo pretende ampliar o conhecimento sobre o propósito de auxiliar e valorizar uma compreensão e assistência mais integral do sofrimento das mulheres.

2 PERCURSOS METODOLÓGICOS Este artigo é uma revisão bibliográfica, que teve como objetivo compreender, informações e conhecimentos de diversos autores, que abordam o tema em questão. A pesquisa de fonte secundária, tratou de levantamento de bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas e artigos acadêmicos (LAKATOS, 2003). Esta pesquisa teve cunho descritivo, exploratório e qualitativo. A abordagem descritiva, busca delinear as particularidades do fenômeno estudado ou de determinada população. A abordagem exploratória, busca conexões entre variáveis, valendo-se da pesquisa de campo para coleta de informações. São métodos de análise que podem ser: inventários, questionários entre outros. Na abordagem exploratória, são realizadas pesquisas exploratórias têm como principal finalidade ampliar, elucidar e transformar opiniões. A abordagem qualitativa, reflexões e abrangendo a formulação de problemas mais específicos ou hipóteses analisáveis para a pesquisa qualitativa, buscou compreender, interpretar, o material. É preciso aprofundar-se no material publicado por diversos autores socializam, considerando o discurso e o conteúdo (GERHARDT, SILVEIRA, 2009). Assim,

pesquisa qualitativa perpassa pela visão e compreensão do pesquisador. **3 RESULTADOS E**

Scorsolini-Comin, Santos e Souza (2009) afirmam que, embora exista um enorme progresso no tr benefícios e qualidade de vida às mulheres acometidas por essa doença, a experiência do câncer evento angustiante de clara aflição psicológica. Leite et al (2012) apontam que geralmente o dia esta vinculado ao sinônimo de dor, sofrimento e morte, especialmente por encontrar-se associad normalmente tem um valor expressivo, para o reconhecimento da mulher. Menezes, Schulz e Pe câncer de mama ocorre sobre o marco simbólico do corpo da mulher, que esta diretamente r sexualidade e a maternidade, de maneira que isto afeta tanto o aspecto físico quanto o emocional d Zanin e Maniglia (2008) no âmbito biopsicossocial da paciente compreende-se que, diante do adoec com diversas complicações como mudança de seu cotidiano decorrente do tratamento, perda d convívio social, dentre outras. Esta é uma circunstância que pode provocar desgaste psicológico, depressivo, ansiedade, dúvidas, temores relacionados ao futuro e descontentamento com a imi (2009) afirmam que o câncer pode ser visto como uma doença crônico-degenerativa que requer aceitação, afinal todo o processo desde o prognóstico até a seleção de seu tratamento simbolizam inteireza do corpo. Dessa forma, Angerami (2011) descreve que o câncer surge acompanhado de incoerências permitindo que o sujeito acometido pela doença siga em busca de um esclarecimento Para Iamin e Zagonel (2011) vivenciar os processos e implicações decorrentes das indicações tera que experimentar o sentimento de dúvida, raiva, revolta, dependência e, sobretudo, a sensação experiência perpassa pela dor da mutilação que ultrapassam as dores físicas; é uma vivência de respeito do futuro. Nascimento et al (2011) também analisam a ótica cultural e apontam que o câ acompanhado pela marca da penalidade e repreensão, ocasionando implicações visíveis para a pa sofrimento físico, a enfermidade atravessa por uma cobrança moral e espiritual, ocasionando sig vida da paciente. Scorsolini-Comin, Santos e Souza (2009) apontam que geralmente, no caso do mama, a compreensão, simbólica da sociedade em geral, está permeada pela vinculação da mama concordando, assim, com a imagem de uma interferência cirúrgica dolorida e mutiladora. Da ótic câncer, a probabilidade de progredir com uma enfermidade na mama pode envolver a forma como « exposto, pode-se entender que o diagnóstico e o tratamento da neoplasia mamária provocam mu emocionais para a paciente e que vem acompanhada por medo, incertezas e muito sofrimen ocasionar alterações na sua rotina, seu comportamento e emoções. Essas alterações podem pe tratamento da enfermidade, pois as mudanças na autoimagem das pacientes também prejudicam assim, suas expectativas quanto ao futuro. Neste momento de desestruturação emocional deser fundamental o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. **3.2 Estratégias de enfrentam**

(2011) o grande diferencial no resultado da adaptação da paciente a uma situação de crise, c tratamento do câncer é o *coping*, ou seja, a reunião de estratégias empregadas pelos indivíduos p estressoras. De acordo com, Folkman e Lazarus (1984) *apud* Antoniazzi, Dell’Aglío e Bandeira (1998

Coping é definido como um conjunto de esforços, cognitivos e comportament

com objetivo de lidar com demandas específicas, internas ou externas, que são avaliadas como sobrecarregando ou exercendo seus recursos pessoais. Bandeira (1998) indicam que esse modelo de *Coping* envolve quatro conceitos: (a) o método ou uma influência mútua que acontece entre o sujeito e o meio onde gerenciar o evento estressor, e não conter ou domina-lo; (b) os processos de de conceituação, ou seja, como o acontecimento é apreendido, compreendido no pensamento do sujeito; (c) o processo de *coping* é composto por um em que as pessoas irão explorar comprometimento cognitivos e comportamentais exigências internas ou externas que aparecem em decorrência de sua situação. estima-se que a resposta de *coping* busca atingir um propósito, que frequentemente a diminuição do estresse. Segundo Costa e Leite (2009) toda situação que é tratada pode provocar estresse, apresentados através de indícios e sintomas: abatimento, sensibilidade, mobilização emocional, ira, angústia, irritação. Devido ao ajustamento do paciente é o enfrentamento. Desenvolver estratégias de enfrentamento o sujeito está buscando ultrapassar a situação que está ocasionando estresse. Bandeira (1998) qualquer articulação para conduzir o estressor é concebida como sucesso ou não êxito em seu resultado. Um novo evento estressor com *coping*, uma vez que uma resposta não é válida para qualquer situação que ocorre. Júnior (2008) descrevem que diferentes divisões já estiveram conferidas para o enfrentamento, e que as respostas de enfrentamento estão enquadradas em três níveis. Leite (2009) referem-se à estratégia focada na emoção, como um exemplo de uma emoção que está diretamente relacionado ao estresse do indivíduo. Dessa forma, o desconforto sentido no corpo físico, ocasionado pelo estresse. A estratégia de enfrentamento ao comprometimento para atuar no contexto que ocasionou o estresse. A estratégia de transformar a dificuldade que existe na relação entre o indivíduo e o meio que o rodeia. A escolha entre estratégias de enfrentamento direcionadas para o problema com base na percepção cognitiva de cada indivíduo, mas que poderão se ajustar ou adaptar à condição. A literatura mostra, que mulheres acometidas por neoplasia mamária em uma situação de estresse inesperada, e essa situação exige respostas imediatas. E a adoção de algumas estratégias como formas de enfrentamento do seu adoecimento. O uso de estratégias de enfrentamento não significa que essas mulheres estarão livres de estresse, favorecer a adaptação ou manter um equilíbrio satisfatório frente a sua situação. As estratégias serão utilizadas para regular suas emoções e comportamentos. **utilizadas pelas mulheres** Estudos, relatados por Kohlsdorf e Costa (2016) sobre estratégias de enfrentamento fundamentado na busca de suporte social e na construção de uma rede de apoio. Essa divisão não exclui uma ou outra e sim devem ser entendidas como ad

variando, sobretudo das probabilidades e das implicações de tais respostas. dos tratamentos em que o paciente será exposto. Costa-Júnior e Andrade-Loi expressão apoio social tem sido empregada nos estudos em saúde para r entre as pessoas de forma positivas e que ajudam na prevenção e manc âmbito psicológico quanto orgânico, diminuindo assim os conflitos ocasion estressantes. O apoio social contempla uma representação positiva e ope caracteriza diante da disponibilidade de diferentes pessoas a indivíduos em c ser ajustado por meio da concepção pessoal acerca de certas colocações. Sar indicam que o apoio social esta diretamente relacionado à qualidade da int social, ou seja, é preciso ter uma pessoa em quem confiar, para dividir su receber ajuda, como: assistência material, emocional ou afetivo, sentindo-s faz parte. De acordo com Ramos (2012) ninguém vive sozinho, sem ser te pessoas que a rodeiam. Ela só existe a partir de uma relação sistêmica comunidade na qual se relaciona intensamente. Nesse sentido, ainda que o relacionados a vivências particulares e subjetivas, se relacionar com outr indivíduos façam um movimento interno para demonstrar seus sentime dúvidas. Segundo Simeão (2011) o sentido que tem o suporte social para a p durante todo o período do adoecimento é extremamente relevante, uma ve para não abandonar o tratamento. Dessa maneira, é imprescindível considera pacientes quando se deparam com outras mulheres que também foram compartilharem suas experiências no grupo de apoio. Estes fortalecem a esperança e aliviam a insegurança, promovendo o enfrentamento do cânc forma, segundo Nascimento et al (2011) o suporte social ganhou de enfrentamento, no período do tratamento e a reabilitação da paciente c pessoas que a cercam como, os familiares, amigos íntimos é de grande rele de maneira benéfica o caminho a ser percorrido por essa mulher. O suporte direciona para o desenvolvimento do bem-estar orgânico e emocional dessas ao ajustamento psicossocial e ao estilo de vida. Scorsolini-Comin, Santos e S grupo de apoio, tem como finalidade proporcionar benefícios, a pa compartilhamento de conhecimentos e vivências entre as integrantes do gru possam colaborar na ampliação de recursos a serem utilizados durante c tratamento. Por outro lado Nascimento et al (2011) contataram que a mane informações e orientações permitirão uma melhor maneira de organizar a acometida pela doença, mas inclusive dos membros da rede de apoio só estimula a paciente a encarar os desafios impostos pelo tratamento da do nova condição de maneira menos sofrida para paciente. A presença da fa

harmonia para a paciente encarar as dificuldades, preenchendo suas lacunas: melhor entendimento de seu diagnóstico e tratamento. De acordo com Tava, a mútua da família no processo do adoecimento da mulher com câncer pode iniciar a situação que envolve estresse de maneira menos sofrida, afinal, tratamentos como a mastectomia, são acompanhados de efeitos colaterais que podem prejudicar a autoimagem das pacientes e na sexualidade dos casais. São importantes as intervenções direcionadas para troca de papéis familiares e, por fim, representações e papéis das mulheres fundamentados na longa experiência de aflição, vergonha e medo da doença. Segundo os estudos de Costa e Leite (2009) o apoio da família é um fator importante para superar dificuldades e para a ampliação das estratégias de enfrentamento. Enfrentando a doença tentando vencê-la, a família tem uma respeitável função. As transformações que incidem dessa condição, prevenindo de situações desagradáveis com ela. De acordo com Ramos et al (2012) a presença da família é conspícua, seguro, é quem lhes dá suporte emocional, físico e financeiro. Com o apoio, a paciente irá sentir-se encorajada para manter uma adequação à nova circunstância, constituindo assim, como função da família nesta ocasião o acolhimento e o cuidado. Com o câncer, compondo deste modo, um elemento fundamental para seu enfrentamento. Segundo os estudos de Costa e Leite (2009) pessoas que vivenciam um episódio de vida com intensos recursos de apoio vindos de sua rede social de relacionamentos tendem a diminuir prováveis consequências negativas advindas do estresse. O suporte familiar no momento do julgamento da ocorrência como estressante, possibilitando um enfrentamento mais adequado, assim promovendo respostas mais desejáveis. Ainda seguindo o mesmo pensamento, referem que às estratégias focalizadas na emoção, o suporte religioso é uma estratégia muito usada por pacientes com câncer de mama. Essa escolha de enfrentamento baseada na religiosidade e assim promover pensamentos positivos, suavizando, o estresse. Segundo Farah e Sá (2008) algumas medidas que buscam ampliar o uso da religiosidade podem fortalecer o sistema imunológico do sujeito, o que já foi corroborado pela ciência, essa sensação de confiança e domínio, otimismo e a disposição para ajustamento. Segundo Ramos et al (2012) apontam que estratégia de enfrentamento focalizada na religião, tem grande importância no enfrentamento do câncer de mama, pois a fé em Deus ajuda no controle dos pensamentos negativos, e na adaptação de uma condição difícil, sendo a fé em Deus essencial para as pacientes com câncer de mama. Segundo Rodrigues e Polidori (2012) indicam que procurar suporte na religião, por si só, não é uma estratégia compreensível em condição de doença, pois o poder que é concedido ao paciente tenha aceitação da situação que não tem controle. Costa e Leite (2009) afirmam que a religiosidade suaviza a dor de conviver com o câncer, uma vez que a paciência

ponto de vista acerca da doença. Essa circunstância permite um novo olhar sobre o adoecimento. A crença religiosa estabelece um pensamento otimista, uma sensação de que a situação pode mudar para algo melhor. A fé no divino é um sentimento muito brasileiro e é tão importante quanto outras estratégias de enfrentamento (2011) na tentativa de se manter estabilizada emocionalmente, as pacientes com uma doença grave, costumam manter um relacionamento profundamente religioso. Assim, promovendo o contato com redes de suporte social em grupos religiosos. Perez (2012) mulheres diagnosticadas com câncer de mama, passam a se identificar com a religiosidade, isso acontece, principalmente, quando a enfermidade é percebida como um merecimento. Mas isso não quer dizer que estas mulheres não sejam ativas no enfrentamento. De acordo com Tavares e Trad (2008) o suporte da religiosidade influencia a adesão aos tratamentos terapêuticos. A fé dá energia para superar as limitações e proporciona alívio e esperança, bem-estar, diminuindo a insegurança. Alguns indivíduos acreditam que merecem desenvolver a doença, e o apoio religioso vai auxiliar e na importância atribuída pelo paciente. Ainda Ramos et al (2012) concorda que a religiosidade permite às pacientes com câncer de mama, a convivência com sua nova condição de vida com uma percepção mais tranquila, lidando com a situação de forma mais otimista. A religiosidade abre para um caminho de provações para a paciente e, para isso, ela procura suportar esse sofrimento. Deste modo, a religião é concebida como um recurso para enfrentar a enfermidade e seu tratamento. Concordando com a literatura, a importância do uso de estratégias de enfrentamento por mulheres acometidas pelo diagnóstico de câncer, pode levar a uma situação de desespero, sofrimento e dor. Neste estudo, pôde-se observar que essas mulheres ao desenvolverem algumas estratégias para lidar com a doença, e as estratégias utilizadas por elas foram o suporte social e o uso da religiosidade, as quais foram uma adaptação ao processo de enfrentamento de sua enfermidade. **4 CONSIDERAÇÕES** Este estudo mostrou o quanto o diagnóstico de câncer de mama causa um impacto na vida da mulher. Essa é uma condição que gera sofrimento e um grande impacto na vida da mesma. Em virtude disso, se faz necessário que a mulher desenvolva estratégias de enfrentamento. De acordo com a pesquisa, pôde-se observar que estas mulheres utilizam o suporte social e o uso da religiosidade como estratégias de enfrentamento mais utilizadas por elas. Este artigo é relevante para que certamente irão expandir a visão dos profissionais da equipe multidisciplinar para acolher mulheres acometidas pelo câncer de mama. Vale ressaltar a importância da saúde no que se refere ao suporte do tratamento e cuidados da paciente e a necessidade de desenvolver um conjunto de respostas que influenciará positivamente no desenvolvimento da mesma.

de enfrentamento. Em virtude disso, é pertinente que o psicólogo e a equipe que a paciente aceite que não apenas a cura é importante neste momento, indispensável. Dessa forma, a paciente poderá compreender que existem pessoas que ainda que esteja com câncer. Por fim, competem as pessoas que convivem com a doença compreender que cada uma dessas mulheres irá encontrar uma maneira de lidar com o problema. Almeja-se que este artigo de pesquisa bibliográfica sobre estratégias de enfrentamento do câncer de mama seja relevante para ampliar o conhecimento tanto de estudantes quanto de profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ANGERAMI- CAMOM, Valdemar Augusto. **no hospital: O imaginário e o adoecer.** Um esboço de pequenas grandes dúvidas. Learning, 2011. 213 p. ANGERAMI- CAMON, Valdemar Augusto. GASPAR, **câncer: Câncer de mama e mastectomia: representações da doença e do cotidiano do Psicólogo,** 2013. 544p. ANTONIAZZI, Adriane Scomazzon. DELL' AGLIO, I. Denise Ruschel. O Conceito de Coping: Uma Revisão Teórica. **Estudo de Psicologia da Saúde.** Jul/dez. 1998. 273-294p.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.scielo.br)

[scielo.br](http://www.scielo.br)

[/pdf/epsic/v3n2/a06v03n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/epsic/v3n2/a06v03n2.pdf)

.

Acessado em: 04 de setembro de 2015. COSTA-JÚNIOR, Florêncio Mariano. **O Apoio Social Prestado a Paciente com Câncer da Mama: o ponto de vista do Psicólogo.** **Salusvita.** Vol. 32(3). Bauru. 2013. 227-241p.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.usc.br)

[usc.br](http://www.usc.br)

[/biblioteca/salusvita/salusvita_v32_n3_2013_art_02.pdf](http://www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita_v32_n3_2013_art_02.pdf)

.

Acessado em: 10 de setembro 2015. COSTA, Priscila. LEITE, Rita de Cássia E. **de Enfrentamento Utilizadas pelos Pacientes Oncológicos Submetidos a Quimioterapia.** **Brasileira de Cancerologia.** Vol. 55. 2009. 355-364p.

Disponível em:

<http://>

www.

inca.gov.br

/rbc/n_55/v04/pdf/355_artigo5.pdf

.

Acessado em: 04 de setembro de 2015. FARAH, Olga Guilhermina Dias. **SÁ aplicada à enfermagem: Espiritualidade**. 1 ed. Baurueri. Ed. Manole, 200 Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Método de pesquisa**. 1 ed.- Rio Gracil, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed.- São IAMIN, Solange Regina Signori. ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. **Estratégia do adolescente com câncer. Psicol. Argum.** v. 29(67). Curitiba. Out./Dez. 2012. Disponível em:

www2.pucpr.br

/real/index.php

/RA/pdf/?

dd1=5788.

Acessado em: 04 de setembro de 2015. INSTITUTO Nacional de Câncer José **do câncer: Abordagens Básicas para o Controle do Câncer**. Ministério da Câncer. 2. ed. rev e atual. Rio de Janeiro. 2012. 127p.

Disponível em:

<http://>

bvsmms.saude.gov.br

/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf

.

Acessado em: 14 de setembro 2015. KOHLSDORF, Marina, COSTA JUNIOR, enfrentamento de pais de crianças em tratamento de câncer. **Estudos de Psicologia** jul/ set. 2008. 417-429p.

Disponível em:

<http://>

www.

scielo.br

/pdf/estpsi/v25n3/a10v25n3.

Acessado em: 04 de setembro de 2015. LAKATOS, Eva Maria. **MA Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. - São Paulo: Ed. Atlas, Marabotti Costa et al. **Estratégias de enfrentamento e relação com mulheres com câncer de mama. Revista Acta Paul Enfermagem**. Vitória. 2012. Disponível em:

[http://
www.
scielo.br
/pdf/ape/v25n2/a09v25n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n2/a09v25n2.pdf)

Acessado em: 31 de agosto de 2015. MENEZES, Natália Nogueira Teixeira. Rodrigo Sanches. Impacto psicológico do diagnóstico do câncer de mama: u de pacientes em um grupo de apoio. **Estudos de Psicologia**. Vol. 17. Mai/aç Disponível em:

[http://
www.
scielo.br
/scielo.php
?
script=sci_arttext&pid=S1413294X2012000200006.](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2012000200006)

Acessado em: 10 de setembro de 2015. NASCIMENTO, Ariana Nog enfrentamento de familiares de mulheres acometidas por câncer de mama. Vol. 10. 2011. 789-794p.

Disponível em:
[http://
www.
periodicos.uem.br
/ojs/index.php
/CiencCuidSaude/article/view/18324/pdf.](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18324/pdf)

Acessado em: 31 de agosto de 2015. RAMOS, Wênnye Soraya Ribeiro et al. Mulheres Acometidas por Câncer de Mama. **J Health Sci Inst**. Vol. 30. 2012. Disponível em:

[http://
www.
unip.br
/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/03_julset/V30_n3_2012_p241a2](http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/03_julset/V30_n3_2012_p241a2)

Acessado em: 10 de setembro 2015. RODRIGUES, Fernanda Silva de Souza Enfrentamento e Resiliência de Pacientes em Tratamento Quimioterápico **Brasileira de Cancerologia**. Vol. 58. 2012. 619-627p. Disponível em: [http://
www.](http://www.)

inca.gov.br

/rbc/n_58/v04/pdf/07-artigo-enfrentamento-resiliencia-pacientes-tratamento

.

Acessado em: 04 de setembro de 2015. SANTANA, Jeanny Joana Rodrigues A
MANIGLIA, José Victor. Pacientes com câncer: enfrentamento, rede social e ;
São José do Rio Preto. 2008. 371-384p.

Disponível em:

<http://>

www.

scielo.br

/pdf/paideia/v18n40/13.pdf

.

Acessado em: 04 de setembro de 2015. SCORSOLINI-COMIN, Fabio. SANT
Laura Vilela. Vivências e discursos de mulheres mastectomizadas: negocia
mama. **Estudos de Psicologia**. Vol. 14(1). Natal. Janeiro-Abril. 2009. 41-50

Disponível em:

<http://>

www.

scielo.br

/scielo.php

?

script=sci_arttext&pid=S1413294X2009000100006.

Acessado em: 31 de agosto de 2015. SIMEÃO, Sandra Fiorelli de Almeida
vida em grupos de mulheres acometidas de câncer de mama. **Revista Ciê**
18(3). Rio de Janeiro. 2011. 779-788p.

Disponível em:

<http://>

www.

scielo.br

/pdf/csc/v18n3/24.pdf

.

Acessado em: 10 de setembro de 2015. TAVARES, Jeane Saskya Campos
Estratégias de enfrentamento do câncer de mama: um estudo de caso
mastectomizadas. **Revista Ciência e saúde coletiva**. Vol. 15. Rio de Janeiro

Disponível em:

<http://>

www.

scielo.br

/scielo.php

?

script=sci_arttext&pid=S141381232010000700044.

Acessado em: 31 de agosto de 2015. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** A

Augusto et al. **E a psicologia entrou no hospital:** O imaginário e o adoecimento e as grandes dúvidas. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2011. 213 p. ANGERAMI

GASPAR, Karla Cristina. **Psicologia e câncer:** Câncer de mama e mastectomia e do corpo. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2013. 544p. ANTONIAZZI

AGLIO, Débora Dalbosco. BANDEIRA, Denise Ruschel. O Conceito de Coping: **de Psicologia**. Vol. 3(2). Natal. Jul/dez. 1998. 273-294p.

Disponível em:

<http://>

www.

scielo.br

/pdf/epsic/v3n2/a06v03n2.pdf

.

Acessado em: 04 de setembro de 2015. COSTA-JÚNIOR, Florêncio Mariano. .

O Apoio Social Prestado a Paciente com Câncer da Mama: o ponto de vista **Salusvita**. Vol. 32(3). Bauru. 2013. 227-241p.

Disponível em:

<http://>

www.

usc.br

/biblioteca/salusvita/salusvita_v32_n3_2013_art_02.pdf

.

Acessado em: 10 de setembro 2015. COSTA, Priscila. LEITE, Rita de Cássia E de Enfrentamento Utilizadas pelos Pacientes Oncológicos Submetidos a C

Brasileira de Cancerologia. Vol. 55. 2009. 355-364p.

Disponível em:

<http://>

www.

inca.gov.br

/rbc/n_55/v04/pdf/355_artigo5.pdf

.

Acessado em: 04 de setembro de 2015. FARAH, Olga Guilhermina Dias. **SÁ aplicada à enfermagem: Espiritualidade**. 1 ed. Baurueri. Ed. Manole, 200 Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Método de pesquisa**. 1 ed.- Rio Gracil, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed.- São IAMIN, Solange Regina Signori. ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. Estratégia do adolescente com câncer. **Psicol. Argum.** v. 29(67). Curitiba. Out./Dez. 2015. Disponível em:

www2.pucpr.br

[/real/index.php](http://www2.pucpr.br/real/index.php)

[/RA/pdf/?](http://www2.pucpr.br/RA/pdf/?dd1=5788)

[dd1=5788](http://www2.pucpr.br/RA/pdf/?dd1=5788).

Acessado em: 04 de setembro de 2015. INSTITUTO Nacional de Câncer José **do câncer**: Abordagens Básicas para o Controle do Câncer. Ministério da Câncer. 2. ed. rev e atual. Rio de Janeiro. 2012. 127p.

Disponível em:

[http://](http://bvsms.saude.gov.br)

bvsms.saude.gov.br

[/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf)

.

Acessado em: 14 de setembro 2015. KOHLSDORF, Marina, COSTA JUNIOR, enfrentamento de pais de crianças em tratamento de câncer. **Estudos de Psicologia** jul/ set. 2008. 417-429p.

Disponível em:

[http://](http://www.scielo.br)

[www.](http://www.scielo.br)

[scielo.br](http://www.scielo.br)

[/pdf/estpsi/v25n3/a10v25n3](http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n3/a10v25n3).

Acessado em: 04 de setembro de 2015. LAKATOS, Eva Maria. **MA Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. - São Paulo: Ed. Atlas, Marabotti Costa et al. Estratégias de enfrentamento e relação com cor mulheres com câncer de mama. **Revista Acta Paul Enfermagem**. Vitória. 2015. Disponível em:

Disponível em:

[http://](http://www.scielo.br)

[www.](http://www.scielo.br)

[scielo.br](http://www.scielo.br)

[/pdf/ape/v25n2/a09v25n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n2/a09v25n2.pdf)

.

Acessado em: 31 de agosto de 2015. MENEZES, Natália Nogueira Teixeira. Rodrigo Sanches. Impacto psicológico do diagnóstico do câncer de mama: u de pacientes em um grupo de apoio. **Estudos de Psicologia**. Vol. 17. Mai/aç Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.scielo.br)

[scielo.br](http://www.scielo.br)

[/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php)

[?](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2012000200006)

[script=sci_arttext&pid=S1413294X2012000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2012000200006).

Acessado em: 10 de setembro de 2015. NASCIMENTO, Ariana Nogueira. Enfrentamento de familiares de mulheres acometidas por câncer de mama. Vol. 10. 2011. 789-794p.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.periodicos.uem.br)

[periodicos.uem.br](http://www.periodicos.uem.br)

[/ojs/index.php](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php)

[/CiencCuidSaude/article/view/18324/pdf](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18324/pdf).

Acessado em: 31 de agosto de 2015. RAMOS, Wênny Soraya Ribeiro et al. Mulheres Acometidas por Câncer de Mama. **J Health Sci Inst**. Vol. 30. 2012.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.unip.br)

[unip.br](http://www.unip.br)

[/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/03_julset/V30_n3_2012_p241a2](http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/03_julset/V30_n3_2012_p241a2)

.

Acessado em: 10 de setembro 2015. RODRIGUES, Fernanda Silva de Souza. Enfrentamento e Resiliência de Pacientes em Tratamento Quimioterápico. **Brasileira de Cancerologia**. Vol. 58. 2012. 619-627p. Disponível em: [http:](http://www.inca.gov.br/rbc/n_58/v04/pdf/07-artigo-enfrentamento-resiliencia-pacientes-tratamento)

[www.](http://www.inca.gov.br/rbc/n_58/v04/pdf/07-artigo-enfrentamento-resiliencia-pacientes-tratamento)

[inca.gov.br](http://www.inca.gov.br/rbc/n_58/v04/pdf/07-artigo-enfrentamento-resiliencia-pacientes-tratamento)

.

Acessado em: 04 de setembro de 2015. SANTANA, Jeanny Joana Rodrigues A

MANIGLIA, José Victor. Pacientes com câncer: enfrentamento, rede social e ;
São José do Rio Preto. 2008. 371-384p.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.scielo.br)

[scielo.br](http://www.scielo.br)

[/pdf/paideia/v18n40/13.pdf](http://www.scielo.br/pdf/paideia/v18n40/13.pdf)

.

Acessado em: 04 de setembro de 2015. SCORSOLINI-COMIN, Fabio. SANT
Laura Vilela. Vivências e discursos de mulheres mastectomizadas: negocia
mama. **Estudos de Psicologia**. Vol. 14(1). Natal. Janeiro-Abril. 2009. 41-50

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.scielo.br)

[scielo.br](http://www.scielo.br)

[/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php)

?

[script=sci_arttext&pid=S1413294X2009000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2009000100006).

Acessado em: 31 de agosto de 2015. SIMEÃO, Sandra Fiorelli de Almeida
vida em grupos de mulheres acometidas de câncer de mama. **Revista Ciê**
18(3). Rio de Janeiro. 2011. 779-788p.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.scielo.br)

[scielo.br](http://www.scielo.br)

[/pdf/csc/v18n3/24.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n3/24.pdf)

.

Acessado em: 10 de setembro de 2015. TAVARES, Jeane Saskya Campos
Estratégias de enfrentamento do câncer de mama: um estudo de caso
mastectomizadas. **Revista Ciência e saúde coletiva**. Vol. 15. Rio de Janeiro

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.scielo.br)

[scielo.br](http://www.scielo.br)

[/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php)

?

script=sci_arttext&pid=S141381232010000700044.

Acessado em: 31 de agosto de 2015.

Autora: Daniela Barboza de Oliveira dos Reis. Psicóloga, formada pela Faculdade de Santana- BA.

Recebido em: 07/07/2016

Aprovado em: 08/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: